

«Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes,
ficarei curada.»

(Mc 5, 21- 43)



INTRODUÇÃO

A lectio divina é um método de oração, no qual somos convidados a aprofundar a Palavra de Deus através da leitura, meditação, oração e contemplação, para renovarmos o nosso compromisso de a viver no dia-a-dia. Esta semana vamos centrar-nos nos textos das Leituras do XIII Domingo do Tempo Comum.

MÉTODO DA LECTIO DIVINA

A meditação em comunidade traz à **colação** [«collatio»] as perspectivas complementares de cada membro do grupo que medita: o que o texto nos quer dizer a nós. Partilhar as experiências pessoais, vividas em contacto com a Escritura, compará-las com as de outros “ouvintes da Palavra”, é estimulante, enriquecedor. Os seixos no leito do rio, batendo uns nos outros, vão-se polindo, a tal ponto que, ao chegarem ao mar, já levam belas formas e brilham. As palavras da Bíblia, confrontadas com a reflexão de cada membro do grupo, vão descobrindo os mistérios de Deus e do seu Cristo e são portadores de luz para a vida. A procura em comum do sentido de um texto bíblico põe em destaque o sentido eclesial da Sagrada Escritura e fortalece no grupo orante o sentido comum da fé. Os “encontros bíblicos” ou grupos de reflexão bíblica já põem em prática este ponto da «lectio divina».¹

AMBIENTE:

- um crucifixo
- uma vela
- se possível, reunidos à volta da mesa ou local mais apropriado
- uma pessoa que presida à oração
- um ou dois leitores

¹ Armino dos Santos Vaz *in* Entender a Bíblia - Viver a Palavra.



P. Deus, vinde em nosso auxílio

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

P. Glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

R. Como era no princípio agora e sempre. Amen.

ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:

Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

P. Oremos:

Ó Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo, nosso Senhor.
T. Amen.

LEITURA I Sab 1, 13-15; 2, 23-24

«Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo»

Leitura do Livro da Sabedoria
Não foi Deus quem fez a morte,
nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos.
Pela criação deu o ser a todas as coisas,
e o que nasce no mundo destina-se ao bem.
Em nada existe o veneno que mata,
nem o poder da morte reina sobre a terra,
porque a justiça é imortal.
Deus criou o homem para ser incorruptível
e fê-lo à imagem da sua própria natureza.
Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo,
e experimentam-na aqueles que lhe pertencem.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.



LEITURA II 2 Cor 8, 7.9.13-15

«Aliviai com a vossa abundância a indigência dos irmãos pobres»

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Já que sobressaís em tudo

– na fé, na eloquência, na ciência,

em toda a espécie de atenções

e na caridade que vos ensinámos –

deveis também sobressair nesta obra de generosidade.

Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo:

Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa,

para vos enriquecer pela sua pobreza.

Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros,

mas sim de procurar a igualdade.

Nas circunstâncias presentes,

aliviai com a vossa abundância a sua indigência,

para que um dia

eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância.

E assim haverá igualdade, como está escrito:

«A quem tinha colhido muito não sobrou,

e a quem tinha colhido pouco não faltou».

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

EVANGELHO Mc 5, 21-43

«Menina, Eu te ordeno: Levanta-te»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

depois de Jesus ter atravessado de barco

para a outra margem do lago,

reuniu-se uma grande multidão à sua volta,

e Ele deteve-se à beira-mar.

Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo.

Ao ver Jesus, caiu a seus pés

e suplicou-Lhe com insistência:

«A minha filha está a morrer.

Vem impor-lhe as mãos,

para que se salve e viva».

Jesus foi com ele,

seguido por grande multidão,

que O apertava de todos os lados.

Ora, certa mulher



que sofria de uma perda de sangue havia doze anos,
que sofrera muito nas mãos de vários médicos
e gastara todos os seus bens,
sem ter obtido qualquer resultado,
antes piorava cada vez mais,
tendo ouvido falar de Jesus,
veio por entre a multidão
e tocou-Lhe por detrás no manto,
dizendo consigo:
«Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada».
No mesmo instante estancou a perda de sangue,
e sentiu no seu corpo que estava curada da doença.
Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo.
Voltou-Se para a multidão e perguntou:
«Quem tocou nas minhas vestes?».
Os discípulos responderam-Lhe:
«Vês a multidão que Te aperta
e perguntas: ‘Quem Me tocou?’».
Mas Jesus olhou em volta,
para ver quem Lhe tinha tocado.
A mulher, assustada e a tremer,
por saber o que lhe tinha acontecido,
veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade.
Jesus respondeu-lhe:
«Minha filha, a tua fé te salvou.
Vai em paz e fica curada do teu mal».
Ainda Ele falava,
quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga:
«A tua filha morreu.
Porque estás ainda a importunar o Mestre?».
Mas Jesus, ouvindo estas palavras,
disse ao chefe da sinagoga:
«Não temas; basta que tenhas fé».
E não deixou que ninguém O acompanhasse,
a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.
Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga,
Jesus encontrou grande alvoroço,
com gente que chorava e gritava.
Ao entrar, perguntou-lhes:
«Porquê todo este alarido e tantas lamentações?
A menina não morreu; está a dormir».
Mas riram-se d’Ele.
Jesus, depois de os ter mandado sair a todos,



levando consigo apenas o pai da menina
e os que vinham com Ele,
entrou no local onde jazia a menina,
pegou-lhe na mão e disse:
«Talita Kum»,
que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levanta-te».
Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar,
pois já tinha doze anos.
Ficaram todos muito maravilhados.
Jesus recomendou-lhes insistentemente
que ninguém soubesse do caso
e mandou dar de comer à menina.
Palavra da salvação.

PARA MEDITAR

No evangelho deste domingo, temos dois pobres de Cristo que correm atrás de Jesus. Um homem de nome e uma mulher anónima: Jairo e a mulher com fluxo de sangue. São duas histórias de fé que se cruzam com a história de Jesus, que, embora seja “engolido” pelo barulho e pela distração da multidão, consegue perscrutar o espaço que o envolve, sentir a respiração de cada aflito e encontrar-se pessoalmente com cada um... O seu coração vê fundo e conhece por dentro a dor e a aflição, o gemido e a esperança de cada pessoa! Jesus não é um curandeiro ambulante; é o companheiro de viagem, sempre pronto a acompanhar, muito de perto, os passos aflitos de Jairo ou a dar-se conta de um suave toque feminino, que lhe faz sair uma força de Si mesmo!

E que esperam ambos de Jesus? Jairo e a mulher com fluxo de sangue clamam pela sua misericórdia, pela sua compaixão. Jairo suplica a Jesus, que a sua filha, às portas da morte, seja salva e viva. A mulher, por sua vez, calada pela gritaria da multidão, separada pela sua impureza, toca furtivamente a orla do manto de Jesus, na esperança de que Ele a pudesse curar! Ela sofre de um fluxo imparável e incurável de sangue, já lá vão doze anos!

Jairo, chefe de sinagoga, homem sabido na religião, era à partida, adversário confesso de Jesus... Mas a filha está a morrer e ele renuncia a toda a esperança humana, para confiar em Jesus. Vence o medo das críticas dos amigos da sua classe, avança movido pelo desejo da cura de sua filha. E procura Jesus. É ainda uma relação com Cristo, feita na base, mais do interesse do que da entrega. Mas Jesus aceita ir com ele, apesar da multidão, entre apertos. E de repente, entra em cena uma mulher...



Tendo um fluxo de sangue imparável, era considerada impura pela religião do seu tempo e por isso socialmente marginalizada. Doze anos sem saúde e sem dinheiro. Não quis saber de mais nada...Entre os apertos e contra a lei que a proibia de se aproximar, ela toca a orla do manto, na esperança de que Jesus a pudesse curar. Para ela, Jesus é ainda um mágico, um curandeiro. O que é certo é que a curou...

No meio destas duas figuras está Jesus. E no centro dos acontecimentos a fé. Jesus vai purificar a fé da mulher e a fé de Jairo. Vejamos, como:

Primeiro, Jesus procura um rosto e quer saber da mulher que o tocou! Chama e tira a mulher do anonimato e dialoga com ela, num encontro pessoal. Jesus não só a reabilita na sua saúde, como a faz encontrar a Vida, pela fé. «A tua fé te salvou»! Jesus quer fazê-la ver o imenso valor, as riquezas da graça, que tem dentro de si. Mais do que a cura, Jesus oferece-lhe a salvação pela fé, e a fé é bem mais do que simples admiração por Alguém de Quem se ouve falar. A fé é um encontro pessoal e vital com Jesus; é a nossa resposta livre e pessoal ao dom do Seu primeiro amor por nós! A fé é decidir-se por Jesus, é procura-lo, é correr riscos por Ele, é confiar n'Ele.

Depois, alguém diz a Jairo que a sua filha morreu. Neste momento de crise, perante a barreira intransponível da morte que punha em perigo a fé de Jairo, é Jesus que vem em seu auxílio: “Não temas. Basta que tenhas fé. Não voltes atrás. Não te deixes levar, por quem te censura. Arrisca, sem medo. Quem crê nunca está só! Quem crê em Mim, não morrerá jamais”. E, contra toda a esperança, Jairo acreditou. E Jesus não só reanima a sua filha, como Se revela a Jairo, como o Único «Salvador do Mundo».»!

As histórias de Jairo e da mulher com uma hemorragia são duas belas histórias de fé, um mesmo itinerário de crescimento, que nos mostra que a fé é o centro de tudo: "a tua fé te salvou", diz o Senhor muitas vezes no Evangelho. Não é o contacto físico, não é o gesto exterior que decide, mas o facto de que aqueles doentes acreditaram. Acreditar em Jesus Cristo é entregar-se e confiar-se a Ele numa relação pessoal e íntima e não de mero interesse ou crença mágica.

A fé não é a crença num Jesus mágico e milagreiro, num «Deus ao serviço dos nossos interesses». A fé supõe entregar-se sem limites Àquele que conhece cada um, mesmo no meio de uma multidão de desconhecidos. A fé supõe a coragem de ultrapassar hábitos, preconceitos e costumes; a fé implica não dar ouvidos às vozes que nos rodeiam e que nos incentivam a desistir: «já não vale a pena...porque importunas o Mestre...porque hás-de acreditar em Jesus Cristo, para quê a tua fé».



Acreditar em Jesus Cristo supõe essencialmente descobri-lo como Senhor da Vida, esperar contra toda a esperança, confiar n'Ele mesmo quando muitos desertam e desistem. Mas para resistir à desistência, para não embarcar na maioria da multidão, há que viver um «diálogo íntimo e pessoal» com Cristo, no qual a nossa Vida encontre um sentido novo, uma força nova, uma nova vida.

Quando tudo à nossa volta for um convite a desfalecer, deixemos que Jesus venha em nosso auxílio e nos possa dizer: «Não temas. Basta teres fé».

PALAVRA PARA O CAMINHO

Nós somos como Jairo e a mulher com hemorragias, que procuram Jesus, sem medo dos preconceitos e dos costumes ou deixamo-nos “engolir” pela multidão que nos desencoraja? Damos ouvidos ao coro de maledicências que nos afasta de Jesus ou seguimos a voz silenciosa do nosso coração que nos atrai para Ele?

Acreditamos num Jesus mágico e milagreiro ou cultivamos a verdadeira fé, que nos permite acreditar em Jesus contra toda a esperança e nas maiores dificuldades? Nós fazemos parte do grupo daqueles que confiam ou daqueles que desanimam e desistem?

ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Jesus passou à outra margem,
uma grande multidão reuniu-se à sua volta.
Chega um chefe de sinagoga...
Para Ti, Senhor, a multidão não é uma massa anónima
a quem se dirige uma mensagem impessoal...
Para Ti, Senhor, trata-se de pessoas concretas, com rostos particulares.
Chamas cada um pelo seu nome.
Tu sabes escutar, estar atento, permanecer disponível.
Vens dizer a todos e a cada um:
Eu vim para que todos os homens tenham vida... em abundância.
As multidões reúnem-se à tua volta porque, talvez inconscientemente,
encontraram em Ti a verdadeira fonte de vida.
É o caso de Jairo: Vem impor-lhe as mãos para que ela viva!
É o caso da mulher: Se chegar a tocar-Lhe, serei salva!
Tu vais ajudá-los a crescer na fé...
A mulher, humanamente incurável:
ousou violar a lei que a proibia de tocar alguém.
Ela quer ser curada a todo o custo.
Ao tocar as tuas vestes, é a fonte da vida que ela atinge.
Desde então, está curada.
Mas Tu não és um mágico que faz prodígios sem o saber.



Viras-Te para ela: queres fazê-la progredir na sua fé.
Ela, que esperava uma cura corporal,
encontra em Ti a Salvação, a Vida em plenitude.
Jairo acaba de saber da morte da sua filha.
Tu apoia-lo na sua caminhada: Não temas, crê somente!
Segue-lo até à sua casa...
Aproximas-Te do seu filho inerte, toma-la pela mão:
Levanta-te!
É a palavra da ressurreição... e a fonte de vida corre de novo nela:
a jovem começou a andar.
Ele disse-lhes para lhe darem de comer.
Manténs os pés bem assentes na terra, Senhor!
Os pais, abalados, não pensavam que a sua filha tinha fome!
É a nós que Tu Te diriges também
convidando-nos para a tua Eucaristia:
Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo entregue por vós!
Quem me come viverá!
Senhor eu confio em ti, mas aumenta a minha fé!

P. Rezemos em família a oração que Jesus nos ensinou:

Pai Nosso

**P. O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.**

T. Amen.